

CORRETOR 1

| | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 |
|-----------------|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 1ª AVALIAÇÃO | | | | | | | | |
| AVALIAÇÃO FINAL | | | | | | | | |

Reservado à CCV



Universidade Federal do Ceará
Coordenadoria de Concursos - CCV
Comissão de Vestibular

Reservado à CCV

2ª ETAPA

PROVA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Data: 14.12.2009

Duração: 4 horas

VESTIBULAR 2010

CORRETOR 2

| | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 |
|-----------------|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 1ª AVALIAÇÃO | | | | | | | | |
| AVALIAÇÃO FINAL | | | | | | | | |

Reservado à CCV



Universidade Federal do Ceará
Coordenadoria de Concursos - CCV
VESTIBULAR 2010 - 2ª ETAPA

Reservado à CCV

PROVA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Inscrição

NOME COMPLETO DO CANDIDATO (LETRA DE FORMA)

Sala

ASSINATURA DO CANDIDATO

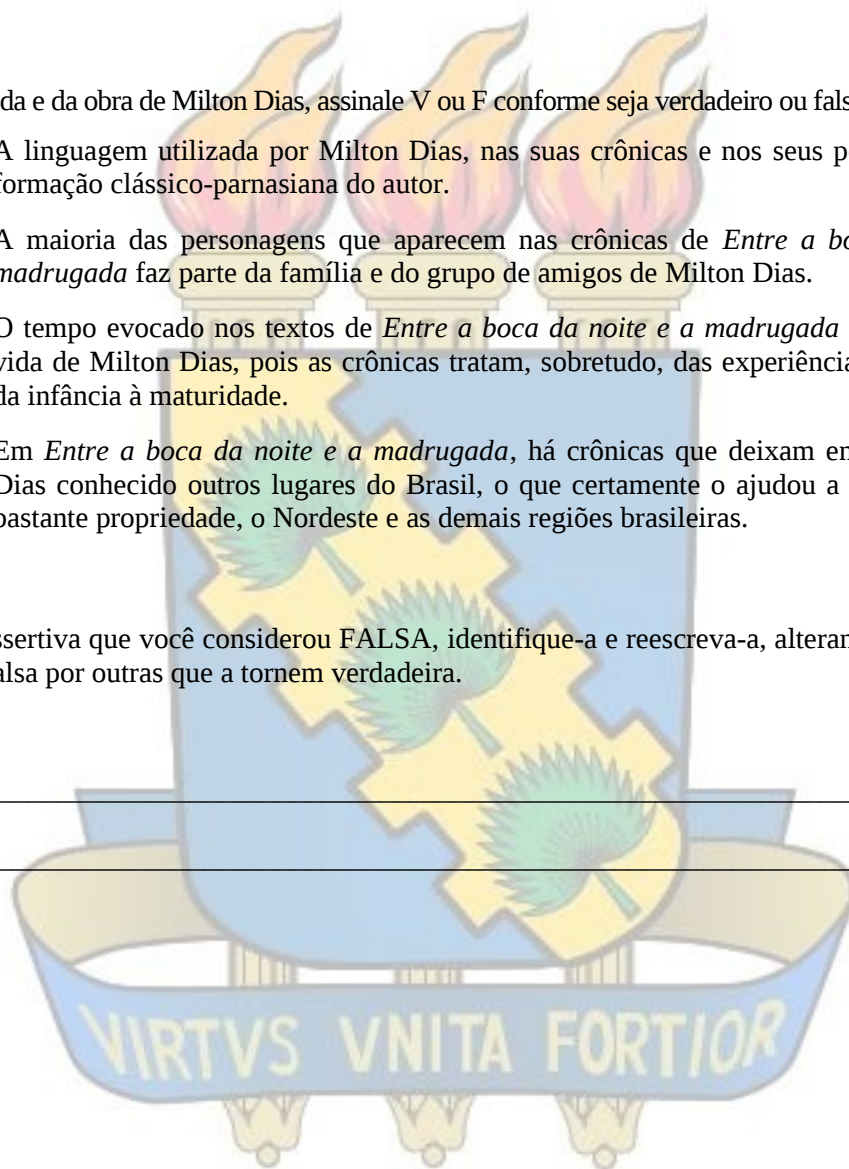
Quer entre a boca da noite e a madrugada, quer entre o crepúsculo matutino e o vespertino, a leitura das crônicas de Milton Dias constantes na obra **Entre a boca da noite e a madrugada** tudo aumenta – o prazer de ler, o conhecimento dos bichos, do tempo, das mulheres, dos homens, do mar, do sertão... Convidamos você a fruir do rico universo das madrugadas insones de Milton Dias.

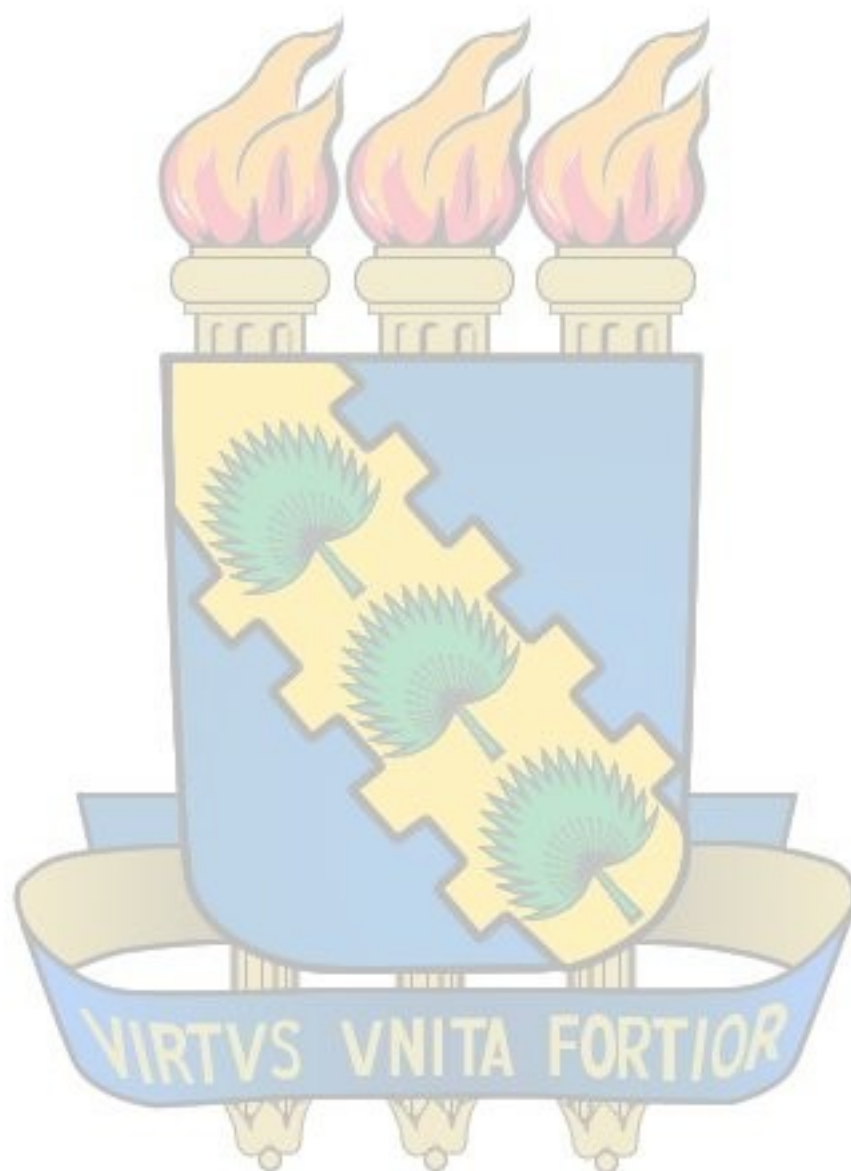
01. A. Acerca da vida e da obra de Milton Dias, assinale V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma.

- A.1. () A linguagem utilizada por Milton Dias, nas suas crônicas e nos seus poemas, deve-se à formação clássica-parnasiana do autor.
- A.2. () A maioria das personagens que aparecem nas crônicas de *Entre a boca da noite e a madrugada* faz parte da família e do grupo de amigos de Milton Dias.
- A.3. () O tempo evocado nos textos de *Entre a boca da noite e a madrugada* compreende o da vida de Milton Dias, pois as crônicas tratam, sobretudo, das experiências por ele vividas da infância à maturidade.
- A.4. () Em *Entre a boca da noite e a madrugada*, há crônicas que deixam entrever ter Milton Dias conhecido outros lugares do Brasil, o que certamente o ajudou a caracterizar, com bastante propriedade, o Nordeste e as demais regiões brasileiras.

B. Escolha uma assertiva que você considerou FALSA, identifique-a e reescreva-a, alterando as informações que a tornam falsa por outras que a tornem verdadeira.

Item ____





02. Em *Entre a Boca da Noite e a Madrugada*, algumas crônicas remetem a versos, poemas ou canções de nomes consagrados da literatura e da música. Esse diálogo entre obras de diferentes autores chama-se *intertextualidade*. Geralmente, o produtor do texto faz essas referências para se posicionar favoravelmente (intertextualidade corroboradora), ou não (intertextualidade contestatória), ao que escreveram outras pessoas sobre o mesmo assunto. A seguir há duas colunas: na primeira, há excertos de crônicas de Milton Dias; na segunda, trechos de composições artísticas de nomes importantes da música e da literatura.

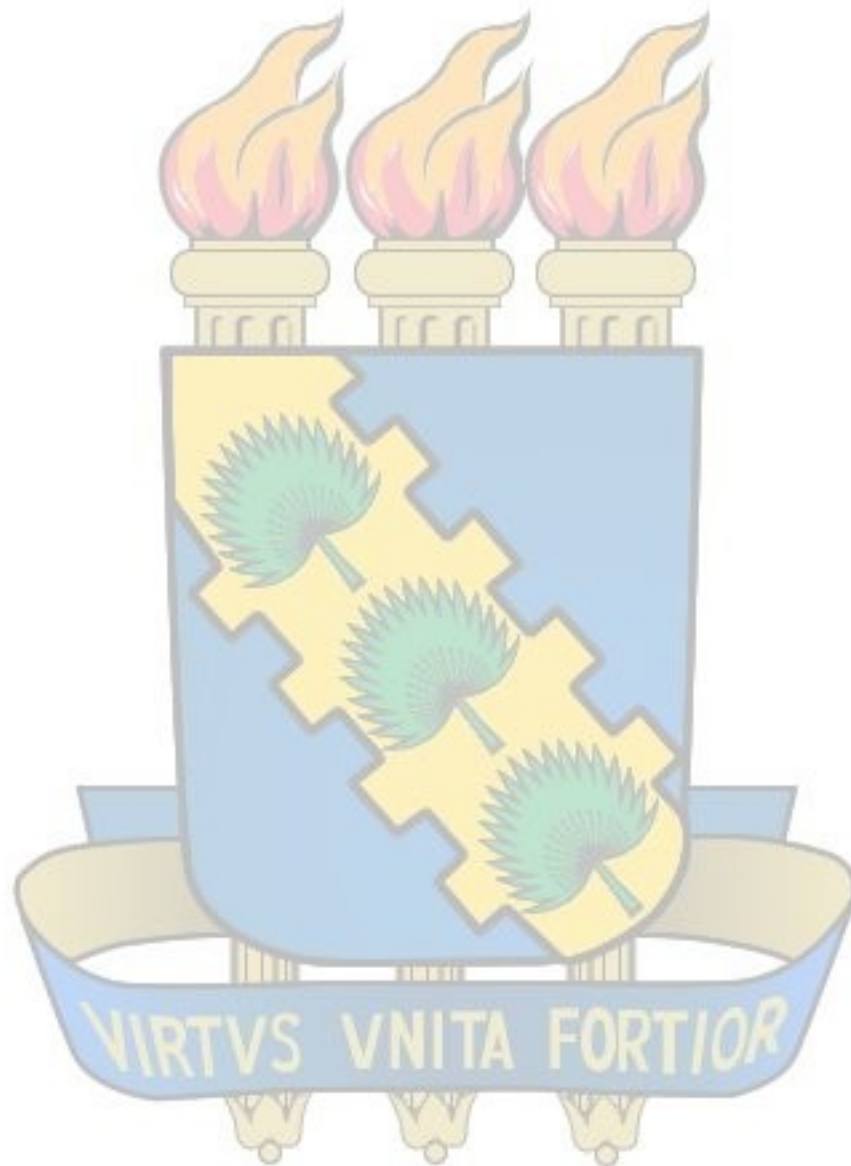
A. Numere a coluna 2 de modo a correlacionar os excertos das obras nela constantes aos trechos das crônicas de Milton Dias transcritos na coluna 1.

COLUNA 1

- (1) “A noite é de lua minguante num céu tranqüilo, sem estrelas, com algumas poucas nuvens brancas, paradas, decorando o azul pálido feito cenário de papelão – e uma insônia generosa que eu guardo e cultivo me traz de presente a madrugada envolta em mistério, animada por um vento leve, ameno, que vem do mar, enquanto a maldade humana dorme, tem direito a algumas horas de relaxamento, de intervalo e de repouso”.
- (2) “É muito bom sair, viajar, quebrar a rotina, mas é muito bom também voltar, retomar o canto em casa, no quarto, na cadeira de embalo, na rede de corda (...). Passado o alvoroço da volta, quando a rotina se instala, faço uma revisão do que deixei em casa, como quem dá um balanço: conto primeiro os pássaros, e verifico, com alegria, que estão vivos, passando muito bem”.
- (3) “Tem Minas, sim, e eu estive lá, cercado de Minas por todos os lados, até por cima, do lado do céu, que é também mineiro e lindo. Tem Minas, sim, verde e tranqüila, na paz amorável das suas águas e dos seus campos e das suas montanhas”.
- (4) “E depois das graças a Deus Nosso Senhor, quando fordes entregues à reincidência da vida, quando pedirdes um sorriso de flor cumprimentando o mundo, quando, versão atual de Moisés, começardes a contar memórias de um-quase-afogado, uma conclusão inevitável vos acorrerá por certo: não é doce morrer no mar”.
- (5) “Vou-me embora pro sertão, e lá onde eu vou ficar ainda tem bica, um jacaré bem na esquina da casa, esperando a gente para um banho de chuva (...). Tem graúna, tem canário, tem galo-de-campina, tem pintassilgo – está tudo cantando lá. Tem muito mais, depois eu conto”.
- (6) “Pois uma tarde destas, inesperadamente, o Golinha voltou sozinho. O papa-capim se mandou duma vez, não deu a menor notícia e desta atitude não nos ficou nenhuma mágoa”.
- (7) “Terrível essa plantação de cruzeiros ao longo do caminho (...). Terrível essa silenciosa e melancólica marcha para a solidão maior (...). Assim como agora, com a morte de Alba Frota (...). E outras miradas não sabem ter nossos olhos senão procurar entre as estrelas a que partiu (...)”.

COLUNA 2

- () “Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar”
Manuel Bandeira
- () “É doce morrer no mar
Nas ondas verdes do mar
A noite que ele não veio foi,
Foi de tristeza pra mim
Saveiro voltou sozinho
Triste noite foi pra mim”
Dorival Caymmi
- () “Quem não nos quer bem é que nos deixa. E quem não nos quer bem, deixá-los ir”.
Carlos de Queirós
- () “E agora, José?
(...)
Quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?”
Carlos Drummond de Andrade
- () “Quando uma virgem morre, uma estrella aparece
Nova, no velho engaste azul do firmamento,
E a alma da que morreu de momento a momento,
Na luz da que nasceu palpita e resplandece”.
Olavo Bilac



Classifique em *corroboradora* ou *contestatária* a intertextualidade estabelecida pela crônica de Milton Dias com:

B.1. o poema de Manuel Bandeira: _____.

B.2. a canção de Dorival Caymmi: _____.

B.3. o poema de Carlos de Queirós: _____.

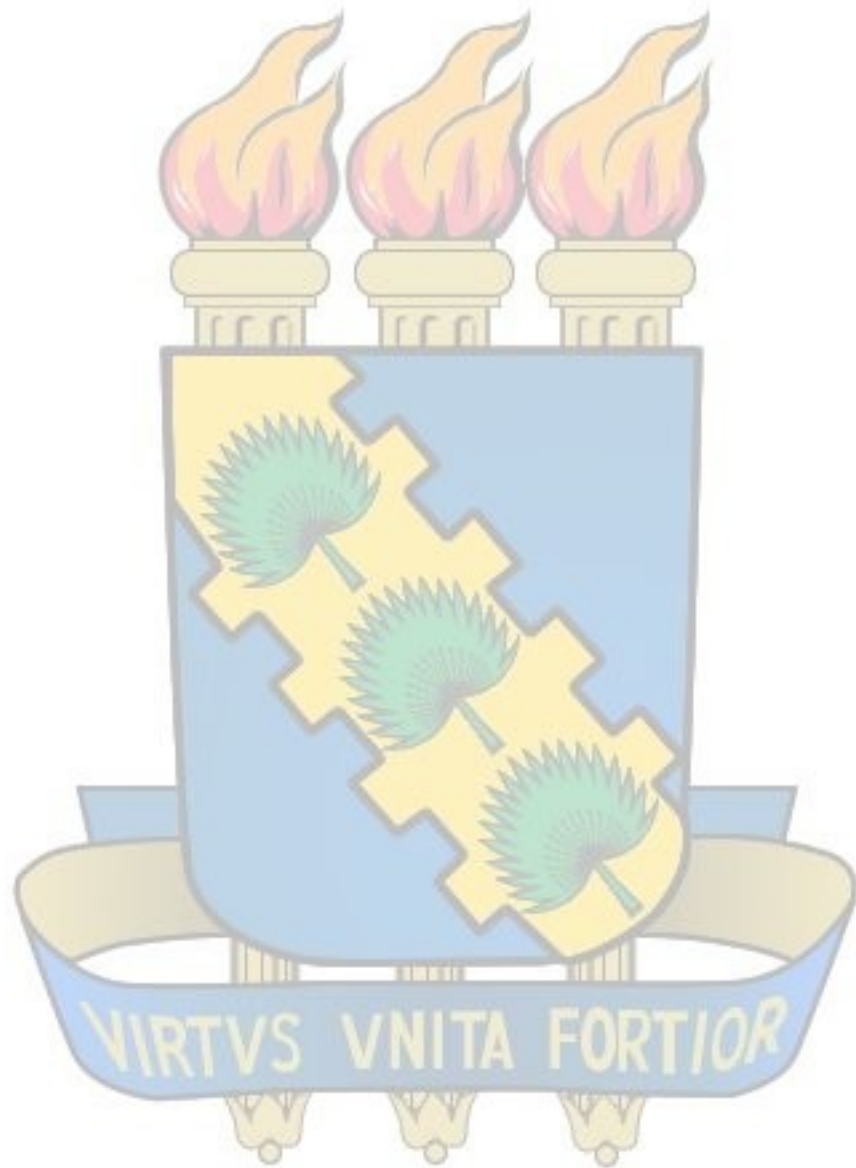
B.4. o poema de Carlos Drummond de Andrade: _____.

B.5. o poema de Olavo Bilac: _____.

03. A crônica é uma expressão literária mista, em termos de forma e de conteúdo; pode assemelhar-se a gêneros, como a epístola, o memorial, a oração etc. Considere o código que segue e preencha os parênteses com o número referente ao gênero textual ao qual corresponde, quanto à configuração, o excerto transcrito da crônica de Milton Dias.

- (1) conto
- (2) poema
- (3) memorial
- (4) epístola
- (5) oração

- () “Um inesperado cheiro de café torrado em casa me agrediu agradavelmente, impunemente, na tarde de ontem, numa rua sossegada e distante desta cidade, quando eu buscava localizar um endereço desconhecido – e me devolveu de repente ao sertão antigo outrora e outras tardes preguiçosas como esta, longas, tranqüilas, intermináveis tardes de verão, de sol medonho e calor grande. (...) O cheiro de café torrado me trouxe de volta à nossa casa da esquina”.
- () “De todas as outras, Senhor, as que não queremos ver com os olhos do corpo nem do pensamento, as amargas, as tristes, as infiéis, as hipócritas, as impudicas, as inimigas, as loucas, livrai-nos, Senhor. Dai-lhes muitas alegrias, concedei-lhes a paz, a prosperidade, a boa sorte e as conservai longe de nós”.
- () “Infeliz Inocêncio, tão cheio de obrigação, carregado de filhos, sofrendo cobranças diárias, amargurejava uma pobreza lamuriante, pegajosa, vizinha da miséria propriamente dita, só encontrando algum consolo no ódio incansável aos patrões, que ele dissimulava com habilidade e hipocrisia (...). Felizmente, no protesto contra os patrões, encontrava a solidariedade dos colegas da firma, explorados como ele (...). Recorriam, diariamente, ao jogo-do-bicho e à loteria (...). Cada manhã, quando esperavam a hora de entrar, discutiam notícias políticas (...). Inocêncio não perdia oportunidade de se queixar, caía num plano quase masoquista”.
- () “Já foi aurora, foi manhã e foi tarde, agora é crepúsculo, e o homem que assistiu a tudo e não semeou bem está cheio de desespero diante da noite próxima. O homem só encontrou tempo para se encher de dinheiro e de egoísmo. Nas candeias do pensamento, queima o óleo do pessimismo devorante e da angústia assassina, usa melancolia no coração inquieto e em torno de si só descobre amargura. Porque não fez amigo nem entre os seus mais seus. (...) À fonte dos desejos compareceu ávido e assíduo, mas cedo a avareza lhe quebrou o encanto, como o cântaro da lenda”.
- () “Amiga, recebi finalmente sua carta, com as notícias boas da temporada européia, esnobando, falando de frio, de vinho tinto ao pé da lareira e me matando de inveja. Distribuí tudo com os amigos e lhe informo honestamente que as saudades ainda não baixaram, continuam como rio cheio em tempo de inverno bom”.
- () “Depois da hora neutra que separa um dia do outro, o moço se deu conta (...) da (...) bonita presença no ambiente festivo (...) do clube (...), e os seus olhos não viram mais nada (...). Mas havia uma legião de cavalheiros (...) fazendo à Bela uma corte fidalga. Ficou-se o moço na sua mesa, (...) naquela atitude silenciosa, de discreta observação (...), até que ocorreu o instante mágico (...), aquele em que a Bela deixou a festa, também como nas estórias antigas, e foi levada a dormir. Mas (...) o moço seguia o carro da sua Bela (...). Havia um gesto a cumprir. E foi cumprido, então, um grande, belo, nobre gesto”.
- () “Abro [a caderneta] ao acaso, muito adiante, vejo o nome de Maria Alice Guimarães e me comovo, dentro da madrugada. Não faz três dias, li a notícia de sua morte. E eu me lembro de Maria Alice ao tempo em que, mal saída professora do Colégio da Imaculada Conceição, gordinha, pequena, de longas tranças que lhe batiam na cintura, o sorriso de menina ingênua, o andar miúdo, a fala rápida, instalara um curso de admissão ali na esquina Santos Dumont com a Dom Manuel”.



- () “Ah meu Deus, se repetir esta manhã, como ousou lhe pedir, não esqueça a cor do tempo, que esta cor é exclusiva do Ceará, feita duma tinta que só o Senhor reserva só para nós, tão especial e ao mesmo tempo tão surpreendente, que parece sempre inédita”.
- () “Este sol crepuscular me conduz a Recife, às tristes, belas tardes domingueiras do Recife – os últimos raios tirando reflexos do Capibaribe, as moças chegando para sentar no “quem-me-quer”, a ponte Buarque de Macedo falando de holandeses e, por entre coqueiros de Olinda distante, a silenciosa sugestão duma cantiga de antigamente, em que havia palmeiras bizarras por onde cantavam todas as cigarras, sob o pó de ouro do sol”.
- () “Devia estar beirando os sessenta anos (...). Chamavam-no Janot (...). Diziam que se desligara da província quando enviuvou sem filhos. Cortou amarras como quem bate o pó dos sapatos (...). Às vezes desaparecia. Um mês, dois, sem vir aos bares da antiga convivência (...). Um dia apareceu acompanhado de Alice (...). Pouco depois foi o demônio da moléstia que o prostrou. Foi Alice quem cuidou dele, (...) quem comunicou a morte aos amigos, numa carta de choro enxuto, digno, mas muito sentido”.

Leia o texto a seguir, que servirá às questões de 04 a 08.

Touro, na 0084

01 Uma tarde, àquela hora angustiosa da espera do bicho, praticamente desligado da realidade, perdido
02 em sonhos e projetos, o telefone tocou, na mesa vizinha, ele atendeu. Era uma voz de rapazote
03 chamando Vivaldo, que se ausentara um momento:

04 – Olhe aqui! Seu Vivaldo pediu para informar a milhar assim que corresse. Por favor, diga a ele que
05 deu o touro na 0084.

06 Inocêncio empalideceu, pediu que repetisse, que aguardasse um minuto. Arrancou do bolso a pule,
07 num gesto nervoso, conferindo, constatou: era a milhar que tinha jogado, não havia dúvida. E repôs
08 violentamente o fone no gancho.

09 A pele mulata retomou sangue subitamente, passou da palidez ao rubor, e Inocêncio anunciou aos
10 gritos para os companheiros: Deu o touro, ganhei! Deu o touro na 0084, nós ganhamos, eu e o Vivaldo!
11 E apoplético, as veias do pescoço saltadas, o olhar esgazeado, caminhou, como um autômato, em
12 direção ao gabinete da gerência, abriu a porta intempestivamente, sem se anunciar. E diante do gerente
13 gordo, atônito, lento, instalado como um rei, abanou-lhe o queixo com a pule, gritou triunfante:

14 – Tá vendo isto aqui? É a minha carta de alforria! Não preciso mais desta droga nem uma hora!
15 Vão-se todos pro inferno, magote de miserável! Já ouviu? Pro inferno! E saiu, batendo a porta com
16 estrépito.

17 Deixou o gerente incapaz de entender aquele destampatório insólito, da parte de quem sempre se
18 manifestara aparentemente dócil, quase servil, junto aos chefes. Voltou, em seguida, ao escritório, riu
19 para os colegas o riso da vitória e ainda excitado, agitando a pule como bandeira da vitória, comentou,
20 quase aos gritos, entre aliviado e superior: – Eu sabia! Eu sabia que havia de me livrar desta corja...

21 Nisto, Vivaldo entrou na sala. Inocêncio encaminhou-se para ele, abriu-lhe os braços num gesto de
22 confraternização e de alegria, num convite tácito para a comemoração em comum do grande momento,
23 a boca rasgada num riso amplo, os olhos faiscando de felicidade.

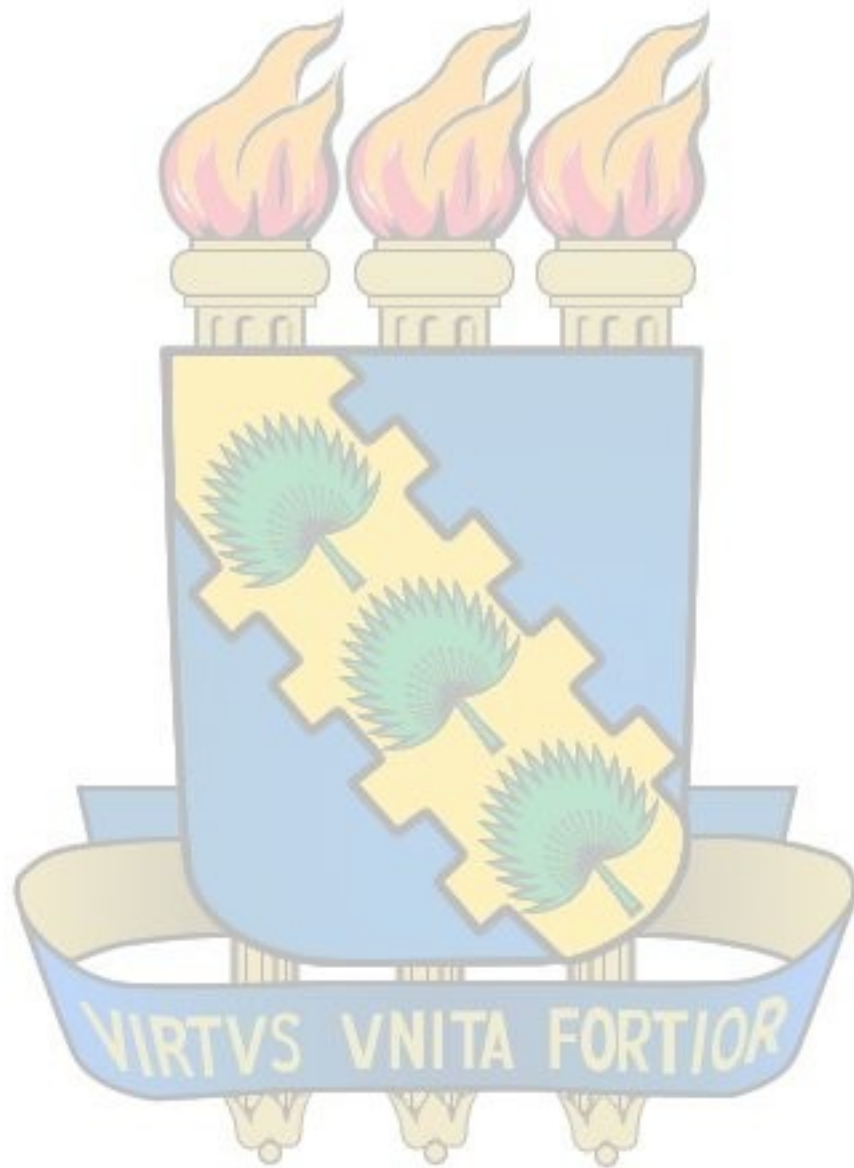
24 De repente, numa fração de segundo, surpreendeu no olhar do companheiro uma expressão velhaca, um
25 raio matreiro, de inteligência e de mofa, acompanhado dum riso inesquecível, irônico, quase zombeteiro. O
26 qual riso, crescendo numa crise incontida, explodiu numa gargalhada achincalhante, revelando, sem
27 palavras, que Vivaldo lhe pregara uma peça e que a estória toda da milhar não passava de um trote.

DIAS, Milton. *Entre a boca da noite e a madrugada*. Fortaleza: Edições UFC, 2008, p. 24-25. Coleção Literatura no Vestibular.

04. Analise o que se pede em cada subitem a seguir e assinale a **única** alternativa correta para cada um. A escolha de mais de uma alternativa por item anula a resposta.

4.1. Da leitura do texto, depreende-se que Inocêncio esperava vir, do sucesso no jogo, sua redenção financeira e, por consequência, sua alforria da Companhia para a qual trabalhava; por isso, a hora da espera do bicho era “angustiosa” (linha 01). Nessa hora, Inocêncio desligava-se da realidade e perdia-se “em sonhos e projetos” (linha 02). Essa atitude de Inocêncio vai de encontro ao dito popular:

- () Quem não arrisca não petisca.
() Não confie na sorte, o triunfo nasce da luta.
() Aproveite a sorte, enquanto ela está a seu favor.



4.2. Ao acreditar que ganhara no jogo-do-bicho, Inocêncio invade a sala do gerente da Companhia onde trabalha e diz tudo o que pensa (linhas 11-16). Logo depois, porém, toma conhecimento de que “a estória toda da milhar não passava de um trote” (linha 27). Inocêncio teria poupado a si mesmo do ridículo caso tivesse aplicado a lição do seguinte dito popular:

- () O que guarda sua boca conserva sua alma.
- () Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.
- () O sol nasce para todos, a lua para quem merece.

4.3. A reação de Inocêncio deixou “o gerente incapaz de entender aquele destampatório insólito, da parte de quem sempre se manifestara aparentemente dócil, quase servil, junto aos chefes” (linhas 17-18). Aplica-se ao caso de Inocêncio o dito popular:

- () As aparências enganam.
- () Quem espera sempre alcança.
- () Depois da tormenta, sempre vem a bonança.

4.4. Em relação a Inocêncio, Vivaldo mostrou ser um amigo ao qual se aplica o dito popular:

- () Amigos, amigos; negócios, à parte.
- () Amigo disfarçado, inimigo dobrado.
- () É na necessidade que se conhece o amigo.

4.5. Quando ainda não sabia que “a estória toda da milhar não passava de um trote” (linha 27), Inocêncio “riu para os colegas o riso da vitória” (linhas 18-19). Na continuidade, lê-se sobre a reação de Vivaldo ao revelar o trote: “O qual riso, crescendo numa crise incontida, explodiu numa gargalhada achincalhante.” (linhas 25-26). Aplica-se ao riso de Inocêncio o dito popular:

- () Muito riso, pouco siso.
- () Rir é o melhor remédio.
- () Quem ri por último ri melhor.

05. A seguir, na coluna da esquerda, há expressões transcritas do texto; na da direita, palavras que semanticamente equivalem às empregadas por Milton Dias na sua crônica. Associe as duas colunas de modo a relacionar as expressões de acordo com o valor semântico que é abonado pelo contexto da crônica.

- | | |
|-----------------------------------|----------------------|
| (1) “apoplético” (linha 11) | () furioso |
| (2) “esgazeado” (linha 11) | () ardiloso |
| (3) “como um autômato” (linha 11) | () trapaceira |
| (4) “estrépito” (linha 16) | () destemperado |
| (5) “destampatório” (linha 17) | () desnorteado |
| (6) “velhaca” (linha 24) | () ludibriadora |
| (7) “matreiro” (linha 25) | () escarnecedora |
| (8) “achincalhante” (linha 26) | () ridicularizante |
| | () maquinamente |
| | () ruído estrondoso |

06. Analise o que se pede em cada subitem a seguir e assinale a ÚNICA alternativa correta para cada item. A escolha de mais de uma alternativa por item anula a resposta.

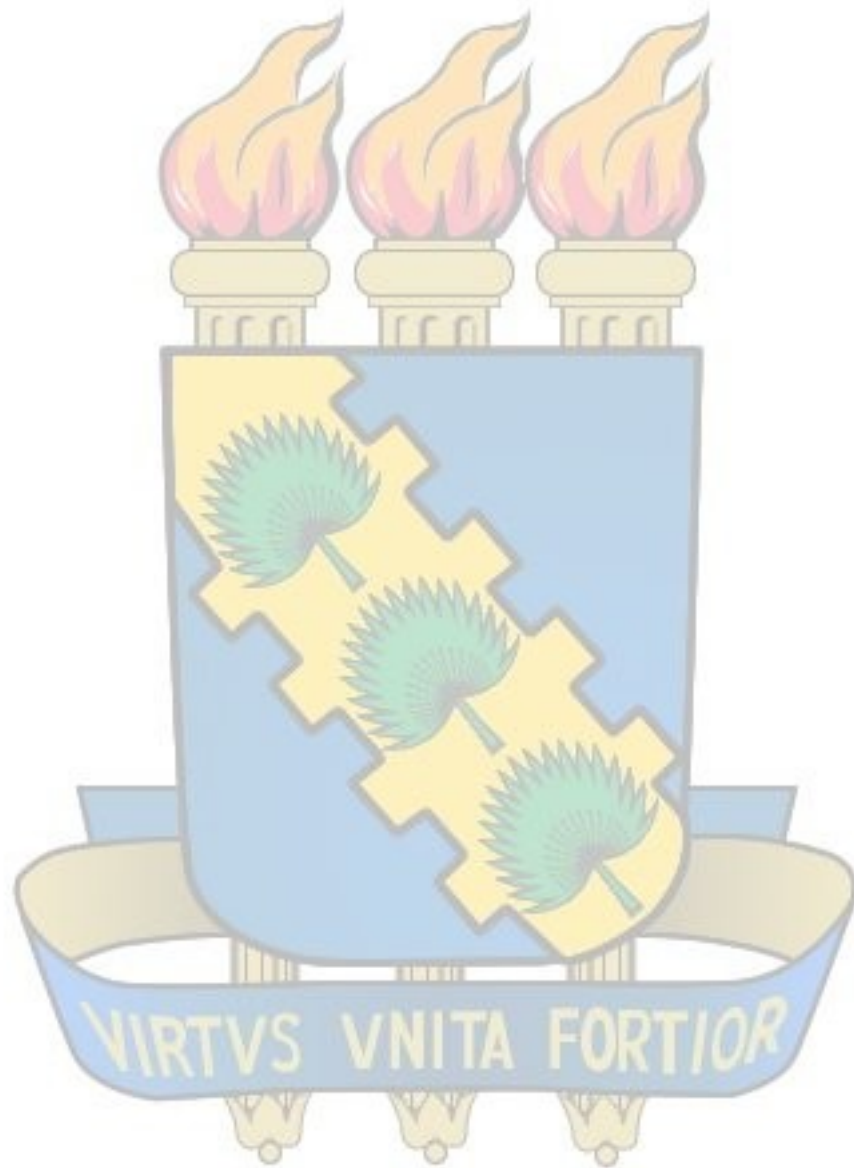
6.1 Em “Inocêncio anunciou aos gritos para os companheiros: Deu o touro, ganhei!” (linhas 09-10),

os dois pontos são usados para:

- () sugerir explicação.
- () indicar quebra na sequência de ideias.
- () introduzir declaração em estilo direto.

6.2 Em “– Eu sabia! Eu sabia que havia de me livrar desta corja...” (linha 20), as reticências são usadas para:

- () denotar interrupção do pensamento.
- () indicar a não-resposta do interlocutor.
- () denotar hesitação em anunciar o pensamento.



6.3 Em “Vão-se todos pro inferno, magote de miserável!” (linha 15), a **vírgula** é usada para:

- () isolar o vocativo.
- () isolar o adjunto adnominal.
- () separar termos coordenados.

6.4 Em “Era uma voz de rapazote chamando Vivaldo, que se ausentara um momento” (linhas 02-03), a **vírgula** é usada para separar oração:

- () adverbial consecutiva.
- () adjetiva explicativa.
- () intercalada.

6.5 Em “– Olhe aqui! Seu Vivaldo pediu para informar a milhar assim que corresse.” (linha 04), o **travessão** é usado para:

- () denotar pausa mais forte.
- () indicar mudança de interlocutor.
- () assinalar uma expressão intercalada.

07. As formas da língua assumem, nos textos, funções sintático-semânticas diversas: sujeito, predicado, adjunto adnominal, adjunto adverbial, complemento verbal, entre outras.

A. Preencha os parênteses com V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre as funções sintático-semânticas exercidas pelos elementos destacados nos itens que seguem.

A.1. () O pronome “lhe” (linha 13) exerce a mesma função que a expressão “desta droga” (linha 14).

A.2. () O pronome “lhe” (linha 27) exerce a mesma função que o nome “Vivaldo” (linha 03).

A.3. () O pronome “ele” (linha 02) exerce a mesma função que o pronome “ele” (linha 04).

A.4. () A oração “que se ausentara um momento” (linha 03) exerce a mesma função que a oração “que deu o touro na 0084” (linhas 04-05).

A.5. () A expressão “num gesto nervoso” (linha 07) exerce a mesma função que “aos gritos” (linhas 09- 10).

A.6. () A expressão “o riso da vitória” (linha 19) exerce a mesma função que “uma expressão velhaca” (linha 24).

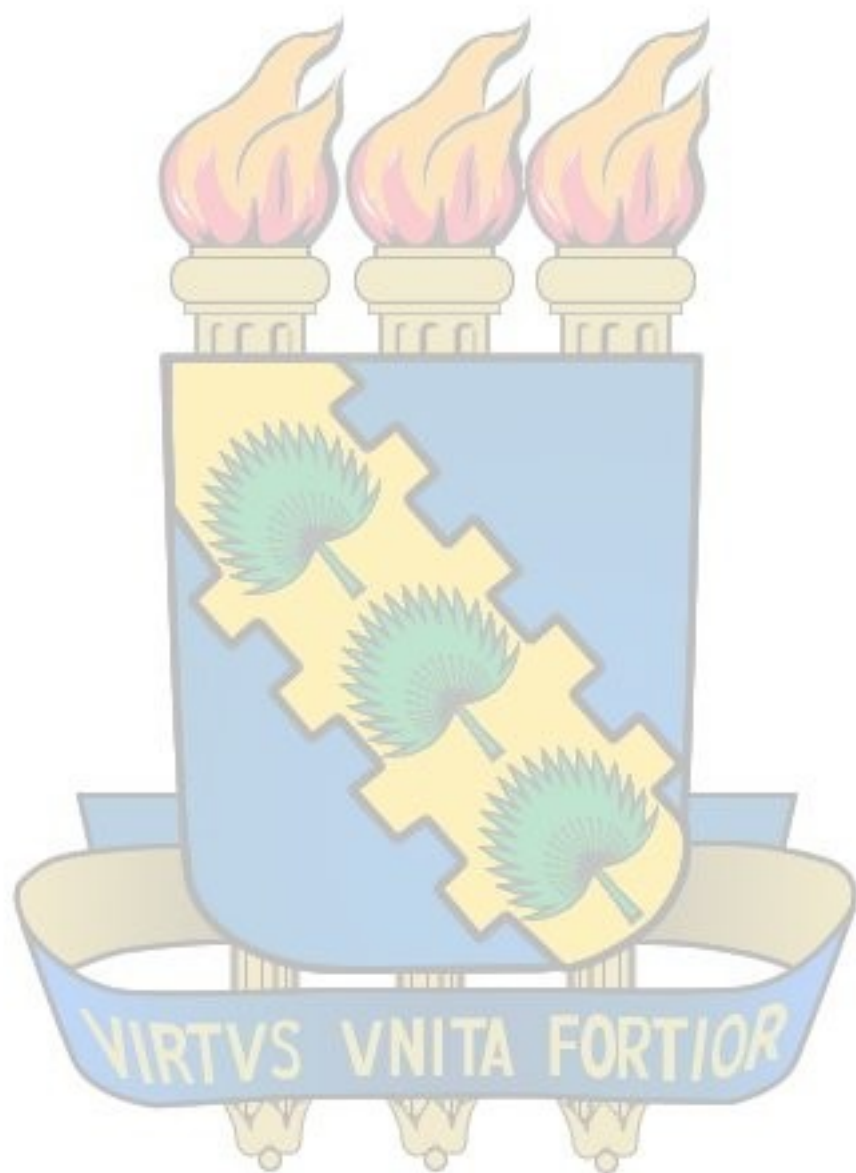
B. Dos parágrafos do texto indicados nos parênteses, em cada item, transcreva uma oração:

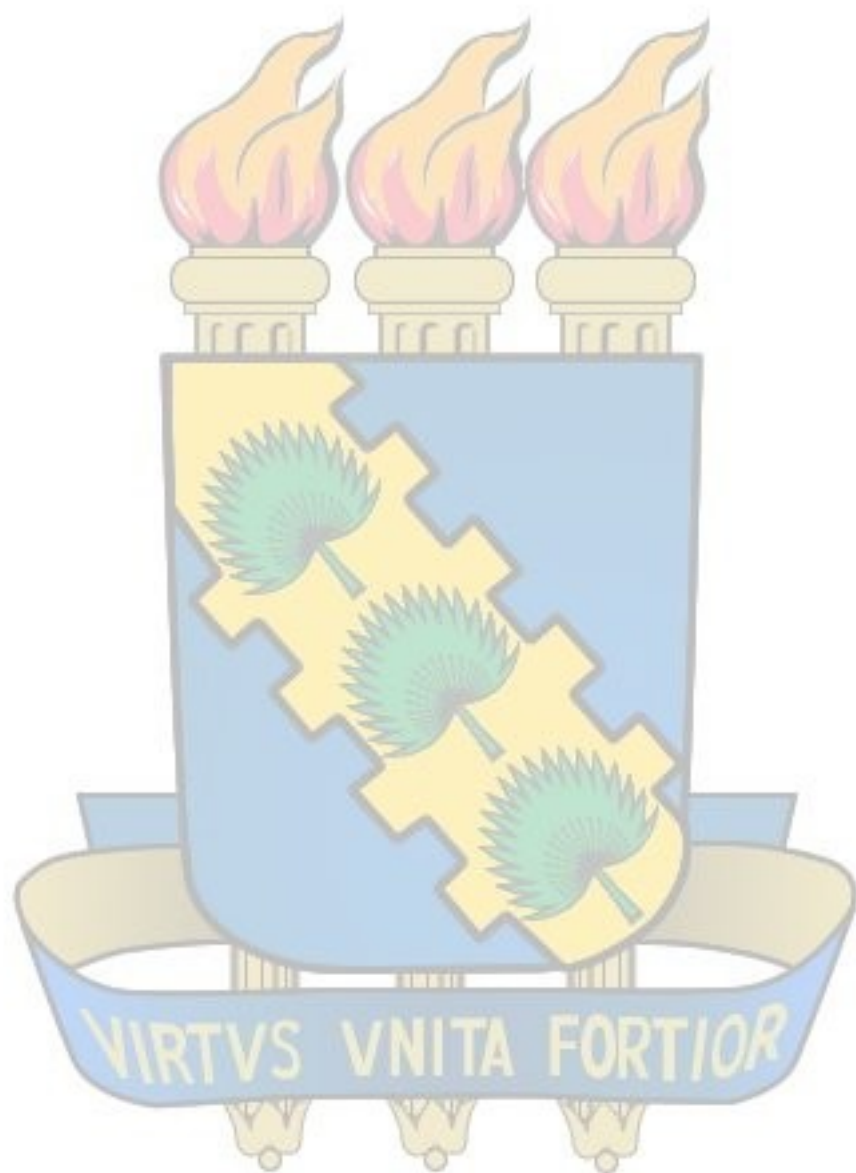
B.1. com função adverbial, que exprime noção de tempo (2º parágrafo).

B.2. com função adjetiva (3º parágrafo).

B.3. reduzida, com função adverbial (6º parágrafo).

B.4. com função substantiva (8º parágrafo).





08. No quadro que segue, registram-se vocábulos da crônica “Touro, na 0084”. Assinale, na coluna da direita, apenas as cinco palavras que atendam, ao mesmo tempo, aos dois critérios que seguem:

i) a palavra deve ser formada por derivação sufixal;

ii) a palavra deve ter o número de letras diferente do número de fonemas.

| | |
|---------------|-----|
| ANGUSTIOSA | () |
| DESLIGADO | () |
| RAPAZOTE | () |
| INCAPAZ | () |
| TRIUNFANTE | () |
| VELHACA | () |
| SERVIL | () |
| VIOLENTAMENTE | () |
| INESQUECÍVEL | () |
| COMPANHEIRO | () |

